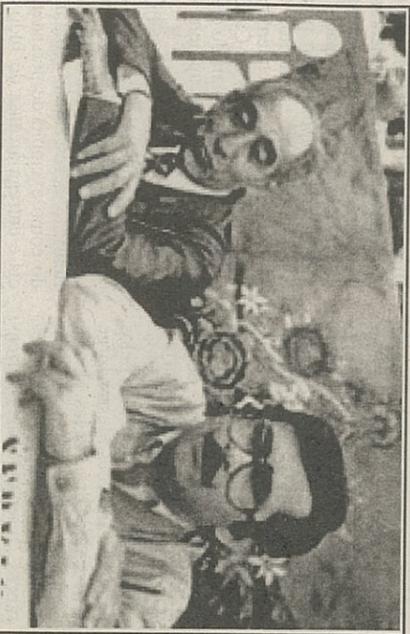


ANTÓNIO CACHO

O seu falecimento ocorreu há um mês

Cumprir-se ontem, dia 18 de Novembro, o primeiro mês sobre a data do infatusto falecimento deste grande Amigo, cuja memória guardaremos para sempre. Cidadão exemplar em todos os momentos da sua vida, António Cacho privilegiou sempre a solidariedade e o respeito devidos a todo e qualquer cidadão, concedendo-nos autênticas lições de viver em função do próximo.



Quem teve a sorte de se cruzar com António Cacho jamais o poderá esquecer, pois, a par do seu trato lano e gentil, este ilustre ribatejano foi dotado de um espírito de serviço e de um altruísmo verdadeiramente excepcionais postos à evidência ao longo de toda a sua vida. Familiares, colaboradores, amigos ou até o simples cidadão beneficiaram da magnanimidade do seu coração. A cultura, o desporto, o turismo, o património etnográfico e folclórico e a cidadania são alguns dos aspectos a que António Cacho se devotou, numa relação de intensidade e de qualidade notáveis.

António Cacho foi igualmente um dos afluídos à Festa Brava mais esclarecidos que conhecemos e com quem tivemos o grande privilégio de colaborar, nomeadamente através do programa "Ecos do Burladero", emitido semanalmente na Rádio Pernes, tendo granjeado imensa simpatia e respeito por parte dos ouvintes daquela estação de rádio.

A cidade de Santarém e o Ribatejo estão a dever uma grande e, sobretudo, justa homenagem a António Cacho, nomeadamente através da atribuição a uma artéria da cidade do seu presigido nome, que ficará a perpetuar, como referência para os vindouros, dos seus méritos como homem bom e sempre disponível para ajudar o seu semelhante. O tempo passa, mas a saudade fica para sempre!

CASOS INSÓLITOS

Ou talvez não...Apenas outra realidade!

O panorama taurino mundial faz-nos, amídi, reflectir sobre a realidade do nosso mundillo, sendo que, em boa verdade, não deixamos de arremedar, e quase sempre mal, o que vai ocorrendo além fronteiras, com toda a dignidade e prestígio.

Quando a apresentação de uma moção no Congresso do PSD, em horário madrugador, bem conforme com as transmissões televisivas de há algumas temporadas, faz suscitarem algum interesse dos aficionados social-democratas, como sendo o advento de um futuro que não há-de concretizar-se, por falta de persistência e de convicção dos principais agentes taurinos nacionais, que parece fazerem mais pelo caos do que pela dignificação da Festa, pouco há a esperar de positivo e de benefício para a nossa realidade, pelo que, para permitir a imprescindível comparação entre realidades tão diversas aqui referimos alguns casos bem recentes.

Conferência Taurina no Kazaquistão

Subordinada ao tema " Los Toros en la Cultura Española" teve lugar recentemente uma conferência proferida pelo crítico espanhol Enrique Amat.

A conferência foi promovida pelo Centro Cultural IRTYSH, entidade dependente do Instituto Cervantes, sedado na cidade de Almaty, e foi participada por um elevado número de jovens estudantes que, mau grado a distância a que se encontram da Península Ibérica estão a frequentar um Curso de Cultura Espanhola.

Nesta conferência, vibrantemente participada, Amat abordou a questão da incidência da taurromaquia, com os seus valores históricos, sociais, tradicionais, artísticos e económicos, tanto na cultura como na língua espanhola, o que suscitou a intervenção dos jovens estudantes que mostraram compreensão e simpatia pela especificidade da cultura do país de Cervantes.

Assim, sem preconceitos de nenhuma ordem e com grande apoio às suas tradições, os Homens da Cultura espanhola não tiveram qualquer constrangimento em assumir o seu gosto pela Flesta Brava.

Transmissões Televisivas dão Lucro!

A TVE, cadeia televisiva oficial espanhola, arrecadou por cada transmissão em directo de corridas de touros um lucro na ordem dos 672 mil euros. As contas, segundo o diário La Razón, são fáceis de fazer: os encaixos inerentes a cada transmissão



atingiram um montante entre os 102.000 e os 180.000 euros, enquanto as receitas provenientes da publicidade rondaram em média os 912.000 euros.

Não admira, assim, o número de transmissões realizadas em cada temporada, bem como, do mesmo modo, a acesa concorrência entre os principais canais televisivos, tanto os de expansão nacional como as cadeias autonómicas.

Obviamente, tudo radica no mesmo pressuposto de que, à imagem dos homens da cultura espanhola, também os empresários do país vizinho não padecem de preconceitos nem do receio de que os seus produtos deixem de ser consumidos pelos anti-taurinos. Acresce que o negócio taurino tem tal peso na banca comercial espanhola que nenhum partido político ousa questionar a sua força. Mesmo na Catalunha, onde o fundamentalismo detractor tem sido mais notório, as corridas realizam-se em grande número e sempre com elevada afluência de público.

Oxalá que por cá os responsáveis das televisões, os políticos e os empresários assumissem idênticas posturas.

Curso de Periodismo Taurino

O Salão Solene da Faculdade de Ciências da Informação de Madrid será o cenário da abertura do Curso de Periodismo Taurino promovido pela Fundação Joseilto, e que decorrerá a par do ano académico daquele centro universitário.

Ao acto de abertura assistiram os alunos inscritos, mais de duas dezenas, o que é deveras relevante, os directores do curso, Alejandro Pizarroso, Vice-Decano da Faculdade de Ciências da Informação, e Miguel Angel Moncholi, director técnico do curso de taurromaquia.

Neste tão significativo acto, usou a palavra o matador de touros José Miguel Arroyo "Joseilto", na qualidade de presidente da Fundação promotora do curso, para além do Gestor do Centro de Assuntos Taurinos da Comunidade de Madrid, José Pedro Gómez Ballesteros, e dos decanos da crítica taurromaquia espanhola Javier Davara e Rafael Campos de España.

Num país em que a tradição taurromaquia é tão forte e onde os interesses sócio-económicos associados ao mundo taurino são tão relevantes, não deixa de ser significativo que os críticos da especialidade tenham formação técnica a nível universitário.

Obviamente, as diferenças não poderiam deixar de se fazer sentir, bastando que ouçamos os seus comentários nos programas áudio-visuais, ou até na leitura das revistas da especialidade.

Para se ser "peritodista" não basta apenas ser afluído ou gostar de ver corridas de touros, pelo que esta formação básica é mais do essencial, é imprescindível.

Aula Taurina de Sevilha

O matador de touros José Luis Parada foi o convidado de honra da terceira sessão do XII Curso de Principios Básicos da Festa dos Touros, que decorreu ontem na Aula Taurina de Sevilha, instalada na Real Maestranza de Caballería. Nesta sessão o diestro de Sanlúcar de Barrameda disseu sobre a técnica do toureiro através da projecção e análise do labor dos jovens alunos da Escola de Taurromaquia de Sevilha.



Nas duas anteriores sessões usaram a palavra Pepe Luis Vázquez, director da escola de Taurromaquia, e o ganador Tomás Prieto de la Cal, que abordaram a interessante temática da selecção nos tentaderos, para além de referirem alguns aspectos relacionados com a criação e o apuramento genético dos diversos encastes.

Nas próximas sessões, que decorrerão às quintas-feiras, serão abordados os seguintes temas: "Os toureiros da Escola de Taurina de Sevilha", "A arte no Toureiro", "As qualidades do Toureiro na Perspectiva do Aficionado" e "A Morfologia do Toiro de Lide".

Enfim, bastos motivos de interesse para fomentar o conhecimento de tão aliciente temática, que constitui um atractivo do ponto de vista estético e sensitivo mas que, porém, não se esgota nesta vertente emocional.



GRANDES OPORTUNIDADES

Alparça, T3, novos, bem localizados, soalheiro, 95.000 € / 19.000cts.
4 quartos, Almeirim, óptimos acabamentos, 89.800 € / 18.000cts.
92.500 € / 18.500cts; Cartaxo, 3 quartos, zona muito calma, novos
T3 Novos, Santarém, Óptimas áreas, Soalheiro 100.000 € / 20.000cts.
55.000 € / 11.000cts.; 3 Quartos, Santarém, Localizadíssimo
3 quartos, Alparça, Lareira € recuperador, 78.500 € / 15.700cts.
T3, 69.900 € / 14.000cts. Almeirim, Varandas, Zona privilegiada
77.500 € / 15.500cts, 3 assoalhadas, Cartaxo, Lumínoso, único

www.imoferkim.com -Tel. 243 30 60 77

50 Anos 1954-2004

Círculo Cultural Scalabitano

O INÍCIO DUM CICLO

Prof.ª ANA PEREIRA CALDAS

Pediram-me que escrevesse alguma coisa sobre a minha vida profissional e o Círculo Cultural Scalabitano. É-me extremamente fácil e ao mesmo tempo difícil. Fácil porque é apenas a história de uma vida; difícil porque custa falar de nós...
Toda a minha vida pessoal e profissional está ligada a Santarém. Ou melhor, as minhas raízes familiares são escalabitanas; em-bora touros e touradas não me digam rigorosamente nada!! Mesmo natal....

Quando eu tinha nove anos os meus pais voltaram para Santarém mas, claro, eu não poderia sonhar que aí começaria uma longa carreira profissional ligada à dança, da qual, sem falsa modestia, muito me orgulho.
Em 1957 o Dr. Ginesista Machado, meu tio, teve o rasgo, a visão e a inteligência de entender que qualquer projecto cultural e artístico não pode nem deve alhearse da formação, se quiser ter sustentabilidade e projecção no futuro. E assim fez, ao abrir aulas de música e dança no Círculo Cultural Scalabitano – do qual era Presidente – decisão arrojada em Santarém, uma cidade então ainda muito fechada a estes voos culturais. Penso que ele nem imaginasse que essa sua visão ia abrir em Santarém um caminho de futuro, sem retorno, sob o ponto de vista cultural e artístico, e muito menos ainda imaginaria até que ponto esse caminho iria alterar a minha vida....

Por influência do Dr. Ginesista junto dos meus Pais aí fui eu aprender "ballet", coisa que nem sabia o que era!
Mas logo no 1.º dia, na primeira aula, apenas com 12 anos, eu fiquei a saber que era, "aquilo" que eu queria para a minha vida. Não sei explicar como nem porquê! Apenas sabia ou sentia.
Foi com a Professora Wanda Ribeiro da Silva que ali conheci, Acabada de chegar do "Royal Ballet School" e apenas com 18 anos, cheios de força e entusiasmos, foi ela que capaz de me transmitir que a dança é um mundo maravilhoso e absorvente, que se percorre todos os dias, com dificuldade e muita perseverança. E Apesar do meu entusiasmo não senti apoio nos meus Pais, que tinham para mim outros sonhos. Aí começaram as dificuldades. Mas sou teimosa e continuei. Vim para Lisboa, para a Faculdade de Letras, e continuei no Estúdio da Professora Wanda Ribeiro da Silva.

Começou também aí um percurso de grande simplicidade profissional e de amizade com a Wanda, percurso que ainda hoje continua. Com ela aprendi muito, mas parece-me também que eu estive à altura dos desafios que se me abriam aos poucos.
Com a morte de meu Pai a minha vida mudou substancialmente, e compulsivamente tive de deixar de estudar e começar a trabalhar.
Para além da perda de meu pai, muitos sonhos se perderam nesse dia.
Trabalhar? Em quê? Como? Onde? Apenas uma porta se abriu para que tudo fosse menos difícil e pesado. Dar aulas de dança. E foi no estúdio da Wanda Ribeiro da Silva por onde comecei, tornando-me depois sua assistente nos Cursos de Dança da Fundação Calouste Gulbenkian.

Curiosamente as Professoras Fátima Sampão e Encarnação Noronha (actual professora), foram minhas alunas e souberam assegurar com competência e empenho o trabalho começado em Santarém pela mão do Dr. Ginesista Machado.

Elieita Directora da Escola de Dança do Conservatório Nacional em 1985, manteve-me nessas funções até Maio de 2001, ano em que fui nomeada para o cargo de Directora da Companhia Nacional de Bailado, que exerceu actualmente, e onde trabalharei muitos dos meus alunos formados pela Escola de Dança do Conservatório Nacional.

É curioso, ver com orgulho – não o escondo – como a minha vida profissional, iniciada no Círculo Cultural Scalabitano, tem evoluído em ciclos de progresso, nos quais o trabalho que deixo se reflecte no trabalho que prossigo.

A Dança tem sido a minha vida profissional, e uma paixão que começou aí no Círculo Cultural Scalabitano, instituição dessa cidade onde tenho as minhas raízes, nomeadamente artísticas.
O Círculo Cultural Scalabitano foi também, para mim, um círculo e um ciclo de continuidades, de passado, presente e futuro – onde tenho as minhas raízes e onde deixei alunos capazes de proseguir uma obra....

É hoje, no cargo de Directora da Companhia Nacional de Bailado, recordo com saudade e um sorriso a menina de 12 anos, que um dia entrou no Círculo, para aprender "ballet", sem saber bem o que isso era....